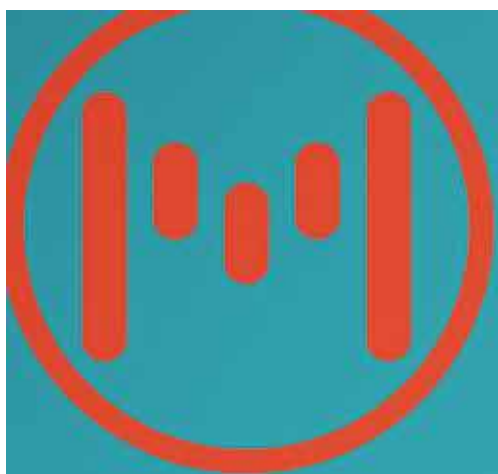




METROPOLE

Entrada com vacina

Governo estuda 'passaporte da vacina' para locais públicos; Câmara de Salvador vai votar projeto para que bares e restaurantes também condicionem frequência à imunização. **Págs 4 e 5.**



16 SET 2021

Gradies fechadas

A sensação de insegurança em Salvador tem sido comprovada em números. Cresceu na capital baiana casos de homicídios e latrocínio. **Págs 6 e 7.**

Cortinas abertas

Salvador tem a primeira peça montada durante a pandemia. Organizadores cobram protocolos de atores e plateia. **Págs 12 e 13.**



A Fonte de Santa Luzia e o milagre da gestão

James Martins

“Apesar de tudo existe uma fonte de água pura / quem beber daquela água, não terá mais amargura”, cantou o genial Paulinho da Viola em sua Dança da Solidão. E, apesar de tudo, realmente ainda há a hora das boas notícias. Anteontem, por exemplo, durante um passeio despretenso pelo bairro do Comércio, fui informado de que as águas da Fonte de Santa Luzia, além de milagrosas, como já sabíamos, são também comprovadamente puras, boas de se beber. O transmissor da boa nova foi o próprio padre Renato Minho, que assumiu no ano passado a Paróquia Nossa Senhora do Pilar. Em uma conversa simpática, ele disse que ficou preocupado ao ver que, além de lavar os olhos, os fiéis também enchiam garrafas de água para beber em casa. E, sem querer levar peso na consciência, ele então solicitou à vigilância sanitária um teste de pureza, que, para alívio e alegria geral, deu positivo. Isto é, potável. “Pode beber sem medo, direto da boca de Deus”, aconselhou, bonachão, enquanto eu enchia meu copinho direto da fonte.

Poderíamos dizer que a Fonte de Santa Luzia escapou por milagre da degradação que atingiu todas as outras que, outrora, foram tão importantes para nossa capital, como a da Munganga e a da Água Brusca, ambas ali pertinho. Ambas arruinadas.

Mas não foi milagre, e sim o fato de ter recebido cuidado por parte da Igreja. Isto é, o milagre se chama gestão. “Apesar de aberta ao público, o fato de estar em propriedade privada possibilitou a conservação da nossa fonte”, reflete o pároco. Lembro da inveja que senti dos romanos na única vez em que estive na Cidade Eterna. Natural desta cidade efêmera que, no entanto, guarda o maior conjunto colonial da América Latina e já foi chamada de Roma Negra, eu lamentava não poder beber aqui, como lá, água das fontes seculares. Lamentava e ainda lamento nossa incapacidade para preservar. Mas, confesso feliz, a pureza cristalina jorrando no Pilar me reanimou.

Sendo Santa Luzia padroeira dos oftalmologistas e protetora da boa visão, não demorou para atribuírem às águas da fonte poderes milagrosos relacionados ao primeiro dos sentidos. Especialmente no dia 13 de dezembro, dedicado a ela no calendário católico, pessoas do mundo inteiro vão banhar os olhos ali. Mas foi também até lá que os primeiros Filhos de Gandhi rumaram em procissão, na caminhada inaugural do afoxé, em 1949, dando ao lugar também uma posição central em nossa vida cultural e carnavalesca. Posição que só se reforçou quando, na canção que marcou o desfile inaugural do bloco afro Ilê Aiyê,

Paulinho de Camafeu afirmou: “Quem dá luz a cego é bengala branca e Santa Luzia”. Seria possível o milagre de iluminar também a visão dos nossos gestores, que tantas vezes parecem blindados (do inglês, blind = cego) ao que verdadeiramente importa?

Ouvi dizer que a prefeitura tem um projeto para revitalização das fontes. Torço muito para saia do papel e também para que não me venham com uma ideia tão genial como aquela do “fusível” do Cristo da Barra. Até acredito em milagres, mas, no caso das fontes, tá mais do que provado, uma boa gestão já basta. Amém!



james martins/metropress

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Santos, Gabriel Amorim, Luciana Freire, Rodrigo Meneses e Tailane Muniz**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Aponte seu celular para os seus direitos.

Baixe aqui o Código de Defesa do Consumidor.



Sabe como se ligar em todos os seus direitos como consumidor?

É só ligar o celular. Pois é, a Prefeitura acaba de lançar uma versão digital e interativa do Código de Defesa do Consumidor, que você acessa direto do seu smartphone. É mais uma inovação da Prefeitura de Salvador para você.

Saiba mais acessando nossas redes:



codecon.salvador.ba.gov.br



@codecon_salvador

CODECON
Diretoria de Ações de Proteção
e Defesa do Consumidor

Secretaria de
Ordem Pública



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

Só entra vacinado

Governo da Bahia estuda aplicação do 'passaporte da vacina' em locais públicos. Em Salvador, projeto de lei na Câmara dos Vereadores pretende criar exigência para entrada em estabelecimentos

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

Dentro dos próximos meses, a Bahia passará a exigir o 'passaporte da vacina' para que pessoas acessem locais públicos no estado, como parques, praças e áreas livres. O anúncio foi feito pelo governador Rui Costa (PT), condicionando a determinação ao avanço da aplicação das segundas doses do imunizante contra a Covid-19.

Em Salvador, a prefeitura anunciou o lançamento de um aplicativo que é uma carteira de vacinação digital. Na Câmara dos Vereadores, um Projeto de Lei quer criar também um 'passaporte da vacina' para entrada em bares, restaurantes e demais estabelecimentos. De autoria do vereador Emerson Penalva (Podemos), a medida obriga também padarias, mercados e hotéis a só aceitarem clientes caso comprovem a vacinação.

Penalva diz que a intenção é incentivar, sobretudo, o público mais jovem. "Quando você começa a atrelar a vacinação a permanência em espaços, isso provoca esse tipo de necessidade de buscar a vacina", disse.

De fato, este é o público que mais tem deixado de comparecer às filas de vacinação em Salvador. Na faixa etária entre os 18 aos 29 anos, segundo dados Secretaria Municipal da Saúde (SMS), divulgados no início deste mês, quase 70 mil soteropolitanos não tomaram nenhuma dose dos

imunizantes. Isso corresponde a 16,5% deste público-alvo total.

Para o Presidente da seccional baiana da Associação de Bares e Restaurantes, Leandro Menezes, falta diálogo com a sociedade civil e com o seguimento. "Primeiro reafirmo a defesa da vacinação. A entidade acredita que esse é o caminho para a retomada gradual das atividades. Porém o 'passaporte da vacina' é outra coisa. O seu caráter de imposição já é algo que nos desagrada. O passaporte com certeza vai acabar prejudicando os bares e restaurantes. Há vários complicadores, como as pessoas que não têm o aplicativo, ou o deslocamento de um funcionário para cumprir a função de fiscalização. Há ainda o temor de amparo legal", afirma.

Menezes também teme que haja processos de clientes, caso realmente impeçam a entrada de clientes nos locais. "Mesmo com o decreto, não temos a total firmeza de dizer ao cliente para não entrar no estabelecimento sem ter uma ação judicial futura. E há ainda uma possibilidade mais grave, que é um cliente sem o comprovante forçando sua entrada no estabelecimento. O que fazer? Chamar a polícia? Haverá reforço necessário?" disse.

RECLAMAÇÃO REBATIDA

Para o analista judiciário e professor da Ufba, Jaime Barreiros, a medida tem,

sim, respaldo na Constituição Federal. "Ela é pautada em princípios liberais e republicanos, princípios de comunidade. Embora o interesse público não possa prevalecer sempre — e a regra geral é a liberdade individual — uma vez que está comprovada a efetividade da vacinação para controlar a pandemia do coronavírus, entende-se que tomar a vacina é necessário para a preservação da sociedade. Isso implica na validação legal do 'passaporte da vacina', que é uma ferramenta para garantir a que as pessoas busquem a imunização".

Questionado se o passaporte da vacina não poderia prejudicar donos de estabelecimentos, Penalva discorda. "Acho que até os donos de estabelecimentos terão ganhos, afinal terão um ambiente seguro e com mais gente procurando frequentar sabendo que lá as chances de contaminação serão menores", diz.

O texto foi inspirado no projeto de outras capitais brasileiras. Em São Paulo, por exemplo, as restrições começaram a ser adotadas no início deste mês. No Rio de Janeiro, tiveram validade a partir desta quarta-feira. No dia seguinte à publicação do decreto na cidade maravilhosa, houve recorde de vacinação nos "sábados de repescagem". O número foi três vezes maior do que o total do sábado anterior.





reprodução



reprodução

Negacionistas brigam contra passaporte

O passaporte da vacina se impõe no dia a dia em 21 países europeus que passaram a adotar tal medida.

Na França, o caso é mais emblemático. A medida teve início no final de julho e resultou em grande procura da imunização pelos cidadãos franceses. No país, no entanto, o movimento antivacina é forte e estima-se que entre 15% a 30% da população não pretende se vacinar contra a Covid-19.

Com a imposição do governo de condicionar o cumprimento do esquema vacinal ao acesso a teatros, cinemas, bares, transportes interurbanos e até hospitais do país, a população tem realizado protestos contra o "passe sanitário".

O último ocorreu no dia 4 de setembro e mobilizou 141 mil pessoas, segundo dados divulgados pelo Ministério do Interior. Em Paris, centenas marcharam gritando "Liberdade".

Há também casos de redes de falsos atestados que estão sendo negociados com o intuito de falsificar o sistema.

A França atravessa a quarta onda do coronavírus com a chegada da variante delta. A média de novos casos diários sal-

tou de menos de 2 mil no fim de junho para mais de 21 mil em agosto.

Importante avisar que não tomar a vacina põe em risco os direitos à saúde e à vida de toda a coletividade, uma vez que essa estratégia somente é efetiva no âmbito coletivo.

21

países europeus adotaram o passaporte da vacina para estimular imunização

SAÚDE



METROPOLE

O medo traduzido em números

A sensação de insegurança em Salvador é refletida em dados oficiais. Cresceram casos de homicídios e latrocínios; pesquisadores falam em avanço do tráfico

Texto **Rodrigo Meneses**
redação@metro1.com.br

O antigo Centro de Convenções de Salvador, no bairro do Stiep, virou esconderijo para bandidos. Criminosos estão utilizando o local para se esconder antes de abordar suas vítimas ou como rota de fuga após efetivar o roubo. Moradores da região registraram a ação em vídeo e a PM prometeu reforçar a segurança por lá.

Já o Porto da Barra virou palco para crimes bárbaros, como o incêndio a um casal em situação de rua no mês passado e um atentado a tiros que matou um jovem e feriu outras duas pessoas, no último dia 5.

Essas duas ocorrências provocaram a mudança do comando da PM na companhia responsável pelo policiamento na área.

Em bairros populares, os episódios de confronto entre facções do tráfico de drogas virou rotina. O armamento usado tem poder de fogo cada vez maior — e se tornou mais acessível com o decreto do presidente Bolsonaro que facilita compra de armas, mesmo com regras para a comercialização.

Para intervir nessas disputas, a PM en-



Foto 1: Centro de Convenções virou esconderijo de bandidos
Foto 2: Moradores em situação de rua morreram após ataques na Barra **Foto 3:** O tenente da Rondesp, Mateus Grec de Carvalho, foi morto em operação em Cosme de Farias





tra em ação e também acaba sofrendo baixas, como ocorreu no último domingo, em Cosme de Farias.

O tenente da Rondesp Atlântico Mateus Grec de Carvalho Marinho Queiroz, 35 anos, morreu ao levar um tiro na altura da axila, área não protegida pelo colete balístico. Os policiais realizavam rondas quando se depararam com 30 homens armados. Um dos suspeitos foi preso com um fuzil, após invadir uma casa e fazer uma família refém. Este ano, 18 PMs já foram assassinados na Bahia, oito deles em serviço. Ano passado foram 13 casos, sendo apenas um em operação.

EM NÚMEROS

O morador de Salvador tem a sensação de que há uma escalada da violência na cidade. Os dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP) acabam comprovando isso. O número de homicídios no primeiro semestre deste ano, comparado com o mesmo período do ano passado, cresceu 20,1%. Foram 675 assassinatos contra 562, ou seja, morreram 113 pessoas a mais nos

primeiros seis meses deste ano.

O crime de latrocínio (roubo seguido de morte) subiu 171,4%. Saltou de sete casos no primeiro semestre de 2020 para 19 neste ano.

Para Antonio Jorge Ferreira Melo, coronel da reserva da PM, especialista em segurança pública e coordenador do curso de Direito da Estácio, um dos fatores responsáveis pelo aumento da violência é o agravamento do conflito entre as quadrilhas organizadas que atuam no narcotráfico. “Está ocorrendo uma guerra por espaço entre o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC). As quadrilhas locais fizeram alianças com as nacionais para adquirir drogas por um custo menor e ter mais acesso a armamento. Uma boa parte das mortes está ligada a essas questões” explica.

A SSP atribui a elevação dos homicídios à liberação de mais de quatro mil presos do sistema prisional baiano por determinação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Após essa medida, a SSP afirma que foi observado o aumento dos embates

entre os grupos criminosos pelo domínio dos pontos de revenda de entorpecentes. “O que tem ocasionado o aumento das mortes violentas no período citado”, diz nota da pasta.

Antonio Jorge também lembra que em períodos de crise econômica como o atual há o aumento de crimes contra o patrimônio, “o que acaba ampliando a violência como um todo”, diz.

A professora da Universidade Federal da Bahia (Ufba) Ivone Freire Costa, coordenadora do Programa de Estudos, Pesquisa e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (Progesp), também enxerga as desigualdades sociais como uma das causas por trás do problema da violência.

“O cenário é de grande insegurança e risco nos grandes centros metropolitanos do Brasil e em Salvador não é diferente. Considero a violência como um fenômeno multicausal. A desigualdade social é um dos fatores do crescimento da violência, além da questão da naturalização da pobreza”, afirma a professora, integrante do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Violência em Salvador

Homicídios

1º Semestre 2021: **675**

1º Semestre 2020: **562**

Percentual de aumento:

20,1%

Latrocínio

1º Semestre 2021: **19**

1º Semestre 2020: **7**

Percentual de aumento:

171,4%

Roubo a veículo

1º Semestre 2021: **2.540**

1º Semestre 2020: **2.323**

Percentual de aumento:

9,6%

SSP cita investimentos e especialistas criticam métodos

Mariana Possas, professora do departamento de sociologia da Ufba e pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Crime e Sociedade (Lassos), afirma que a escalada da violência em Salvador e outros centros urbanos no país é alimentada há décadas. Houve a incorporação do comportamento de resolver conflitos por meio da violência letal.

“A morte violenta é a opção em uma briga pessoal, em situações pontuais, quando existe a disputa econômica das facções do tráfico e até como política de segurança pública”, relata.

A pesquisadora afirma que não é uma ação imediata que irá frear a violência e ressalta que quando a polícia adota a violência letal como solução, acaba alimentando o comportamento violento. “A gente não tem uma política de Segurança Pública na Bahia para conter a violência letal. Não adianta responder com mais violência. Essa é uma mentalidade muito

antiquada. Isso só faz com que as pessoas passem a aderir à mesma lógica”.

A professora Ivone Freire defende uma solução coletiva com adoção de políticas públicas com a participação de todos os setores sociais. “As iniciativas individuais de fazer Justiça com as próprias mãos só levam ao avanço da cultura da violência nos centros urbanos. A desesperança no Estado, nas políticas públicas, é um dos principais fatores para o avanço da violência”, destaca.

A SSP informou que tem intensificado o monitoramento, através da Inteligência Policial e ampliado as ações policiais e formalizações judiciais para o retorno dos responsáveis pelos crimes ao sistema prisional. Também tem aumentado o investimento em tecnologia direcionada à segurança pública. A pasta acrescenta que investiu, nos últimos quatro anos, mais de R\$ 40 milhões na aquisição de armamentos e equipamentos de proteção policial.

Reprovado na igualdade

Enem 2021 registra, em 10 anos, menor número de pretos e pardos entre os inscritos. Queda freia bruscamente avanço inclusivo no ensino superior

Texto Tailane Muniz

tailane.muniz@radiometropole.com.br

O acesso do povo negro à educação superior está ameaçado. Principal ponte de acesso às instituições e programas federais, o Enem 2021 registrou o menor número de pretos e pardos inscritos na última década. Os números são de um levantamento recém divulgado pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp).

O estudo diz que há, em números absolutos, 1,3 milhão de pardos (-51,7%) inscritos nesta edição — o número corresponde a 1,4 milhão a menos que 2020.

A quantidade de pretos despencou de 771,8 mil para 362,3 mil. A queda acompanha também o percentual de indígenas (-54,8%). Os brancos passaram a ter maior representatividade: saltaram de 34,7% em 2020, para 41,5%, em 2021.

Na Bahia, os declarados pardos (226,4 mil) e pretos (126,9 mil) somaram a maioria ano passado, segundo informou o Semesp ao **Jornal da Metropole**. A institui-

ção não estimou, contudo, a participação dos baianos neste ano.

FATOR ISENÇÃO

Autodeclarado preto, Marcus Vinícius Brito, 24 anos, mira uma vaga no curso de arquitetura da Ufba. Atualmente desempregado, como não justificou a falta no exame passado, teve a isenção negada e não conseguiu confirmar a inscrição. Isso porque o Ministério da Educação (MEC) decidiu suspender a isenção da taxa de R\$ 85 aos faltosos.

“Não consegui pagar. E faltei por medo de ser infectado”, conta à reportagem.

Morador de Paripe, no subúrbio de Salvador, ele chegou a desistir, mas o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou, por unanimidade, que as inscrições fossem reabertas àqueles que não conseguiram documentar a falta.

A nova chamada foi aberta na última terça e Marcus, que agora está vacinado, garante que vai tentar de novo. “Só a educação pode mudar a vida do preto e do pobre”.

Com a decisão do STF, no entanto, há a possibilidade que o percentual de pretos e pardos, proporcional entre eles, mude. Isso porque a pobreza tem cor no Brasil, justifica a pesquisadora da Diretoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis do Instituto Federal da Bahia (Ifba), Marcilene Garcia de Souza.

“A educação é um dos grandes obstáculos da população negra. E é também por meio da educação que essas pessoas conseguem reverter alguns deles”, diz.

Marcilene considera o Enem de 2010 o início de uma revolução, que andava de mãos dadas com a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), adotado pela maioria das instituições federais.

Ela atribui a menor participação do grupo no Enem 2021 à desigualdade que essa parte da população brasileira viveu a partir da pandemia do coronavírus. “Os negros são os mais pobres entre os mais pobres, e os mais miseráveis entre os miseráveis, teremos essa consequência. Porque não ocupam lugares privilegiados”.

Cotas melhorou a Ufba, diz professor

Pesquisador do Centro de Estudos Afro-Orientais (Ceao) da Ufba, o professor Jesiel Oliveira acredita que a Bahia acompanha a métrica da desigualdade registrado no Enem 2021.

Na universidade baiana há 30 anos, Jesiel acrescenta que a Ufba era uma instituição branca que, a partir da inclusão, mudou não só a cara, mas toda a estrutura educacional. “[As cotas] são parte da primeira grande política que mudou a cara da Ufba. Era bastante visível e animador porque, consequentemente, houve a transforma-

ção no corpo discente, da bibliografia, de tudo”. O professor comenta que a pandemia acentuou a dificuldade no acesso das comunidades marginalizadas, “destacadamente a negra, mas também a indígena”.

A reportagem questionou o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) sobre a possibilidade de estratégias futuras que possam diminuir os danos causados à acessibilidade dessa parcela da população, mas não obteve retorno até a publicação desta reportagem.



ENQUANTO A PANDEMIA FECHAVA PORTAS



W/VA COMUNICAÇÃO / dtp

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR ABRIA OUTRAS

**Projeto de Lei do
'SOS Cultura' é aprovado
na Câmara Municipal
de Salvador**

**Câmara aprova isenção
de ISS para empresas
fechadas devido à
pandemia**

**CMS aprova auxílio de
R\$ 270 para motoristas
de aplicativo, taxistas
e auxiliares**

Durante a pandemia, a Câmara Municipal de Salvador aprovou diversas Leis e Projetos que ajudaram o soteropolitano a passar por este difícil momento de uma maneira mais tranquila.

Com a chegada das vacinas muita coisa está mudando, mas o que não muda é a certeza de que a Câmara de Vereadores de Salvador sempre estará ao seu lado!

**SIGA OS PROTOCOLOS
DE PREVENÇÃO
À COVID-19**



**USE MÁSCARA
EVITE AGLOMERAÇÕES
HIGIENIZE SEMPRE AS MÃOS**



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR**

O futuro da cidade passa por aqui.



O banquete de Temer

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

As cenas dos salões paulistanos onde os poderes político e econômico se reuniram, em torno do ex-presidente Michel Temer, para compartilhar iguarias, vinhos, charutos e gargalhadas disparadas contra Jair Bolsonaro, todo mundo viu. O que ainda não veio à tona, o que talvez nunca virá, foi a reação da família Bolsonaro às cenas da risadaria dos convidados do especulador financeiro Naji Nahas para homenagear o pai de Michelzinho.

O presidente Bolsonaro viu a onda do tsunami sobre ele crescer e se aproximar tanto, de si e de sua prole, imediatamente após a ameaça atabalhoada de um golpe institucional, feita na carroceria de um carro de som e para um público estranhamente disposto a chutar a cabeça de ministros do Supremo Tribunal Federal, que não viu outra solução para apagar as labaredas: deu meia volta e correu para pedir socorro a Michel Temer. Não foi pouca coisa o que aconteceu entre as cenas do presidente, atrepado num caminhão de som ameaçando Alexandre de Moraes, e as cenas do convescote dos paulistas ricos, ao redor de boa mesa e bons vinhos, para rir da imitação humorística de Bolsonaro feita por André Marinho.

O conteúdo da imitação era uma hipotética conversa entre Bolsonaro e Temer, em que o presidente fazia considerações sobre a carta escrita pelo ex-presidente e assinada pelo atual botando panos quentes

nos arroubos de autoritarismo contra o STF. Muito ainda será escrito e discutido sobre o intervalo entre o discurso do presidente, em São Paulo, no feriado de terça-feira, e a decisão de mandar um avião da FAB, a pedido da Presidência da República, para buscar na quinta-feira, em São Paulo, Temer e seu marqueteiro.

Depois de uma reunião com poucos presentes, acompanhada em parte por um Carlos Bolsonaro em silêncio, Temer intermediou um telefonema de 15 minutos de Bolsonaro para o ministro Alexandre de Moraes e, logo após, convenceu o presidente a assinar uma carta já levada pronta, para “pacificar” as coisas entre Executivo, Legislativo e Judiciário. A crônica política garante que deu bastante trabalho convencer o ministro a atender Bolsonaro e conversar, mas Temer tem crédito. Foi ele quem indicou, quando presidente, Moraes para o Supremo.

CLICHÊ E CARLUXO

Embora Temer já tenha telefonado para Bolsonaro na última terça para explicar o contexto da risadaria no jantar dos ricos paulistanos e garantir que o presidente entendeu tudo, do lado dos apoiadores que ainda não desembarcaram do bolsonarismo as coisas não têm sido bem recebidas. O eleitorado que foi às ruas no sete de setembro pedir fechamento do Supremo não para de experimentar tonturas com a mudança de rota

em Brasília. Foram dormir pedindo a cabeça careca de Moraes e acordaram com a notícia de um pedido de desculpas turvo, mas assinado pelo PR, como Bolsonaro é chamado por seus apoiadores.

Se a chamada e chegada de Temer ao Planalto em avião militar e sua elevação à condição de bombeiro da República já havia chocado os bolsonaristas, a revolta ganhou corpo com o vídeo das gargalhadas no jantar. Aliás, esquerda e direita manifestaram furor com as imagens da mesa de Nahas. Para a esquerda, estavam rindo da cara dos brasileiros. Para os apoiadores do presidente, o objeto de escárnio era o próprio. Para Temer, que jura ter convencido Bolsonaro disso, era apenas um jantar de amigos em que um humorista, filho de um deles, o empresário Paulo Marinho, um dos responsáveis pela eleição do capitão em 2018 e hoje inimigo ferrenho, fez o que faz na vida: humor. E o clichê de sempre. O vídeo da imitação do presidente foi tirado de contexto. Espere-mos a próxima treta. E antes, o vazamento da reação de Carluxo a isso tudo.

O eleitorado que foi às ruas pedir fechamento do Supremo não para de experimentar tonturas com a mudança de rota



Teste de fidelidade

Empolgado com a ideia de se lançar na corrida ao governo da Bahia, João Roma (Republicanos) terá que equacionar uma questão de foro intimamente político: avaliar ou não uma possível candidatura de sua esposa, Roberta Roma, a uma cadeira na Câmara de Deputados. Tal qual o marido, Roberta passou a movimentar seu nome pelo interior do estado, onde desfruta de boa relação com prefeitos e lideranças —sobretudo em ocasiões em que o ministro da Cidadania se faz presente. Nos bastidores, o cenário especulado é que uma eventual postulação da mulher só será viável se Roma abdicar de disputar a reeleição a deputado federal ou, então, dos planos de ser tornar de fato a tão propalada terceira via ao Palácio de Ondina. Em entrevista à Rádio Metropole, Roma desconversou quando instado sobre a decisão que deverá tomar. “O que eu tenho repetido é que o presidente Bolsonaro não ficará sem palanque no quarto maior colégio eleitoral do Brasil, que é o estado da Bahia. Já está claro que nós precisamos, cada vez mais, buscar, sim, transformações no estado”, declarou ele, para em seguida elogiar a própria esposa como um quadro preparado politicamente.

Nós contra ele

A pouco mais de um ano de deixar o Palácio de Ondina, Rui Costa prevê que a polarização a ser protagonizada por Lula e Bolsonaro em 2022 relegará ao segundo plano o debate em torno das eleições estaduais. No cenário que o governador petista vislumbra, a discussão será feita “entre os que ajudaram Bolsonaro a destruir o Brasil” e os que “estão contra ele”. Segundo Rui, o “desastre do país é tão grande que as eleições presidenciais irão polarizar o debate no país inteiro”, analisou, para em seguida dar um recado àqueles que se dizem arrependidos por votar no capitão. “As pessoas não podem se eximir de suas responsabilidades”, advertiu o petista.

Busca por independência

O prefeito Bruno Reis (DEM) assinou embaixo o posicionamento do padrinho político, ACM Neto, ao minimizar os ataques e ameaças de Bolsonaro ao STF. O presidente nacional do DEM disse que o seu partido não discute um eventual impeachment do mandatário e que a carta de recuo articulada por Michel Temer trouxe “sensação de conforto e segurança”. Já Bruno Reis buscou uma posição de neutralidade. “Desde o início da gestão do presidente Jair Bolsonaro deixamos claro qual é a nossa posição. É de independência. Nós iríamos contar e apoiar nas matérias que fossem importante para o país, mas também nos posicionar de forma contrária quando não concordássemos. Não somos a favor do impeachment e nem do golpe. Nem eu e nem o ex-prefeito ACM Neto deixamos de nos posicionar”, justificou Bruno Reis em entrevista à **Rádio Metropole**.



milena araujo/metropress

Novo Código eleitoral

Líder do PP na Câmara dos Deputados, Cacá Leão apresentou um requerimento para que a Casa aprecie com urgência o novo código eleitoral a tempo de valer para as eleições de 2022. O projeto, cujo texto-base já foi aprovado, dificulta o acesso de partidos pequenos ao Legislativo e outras três medidas que incentivam a participação feminina na política, como a que estabelece cota de 30% para mulheres tanto no Legislativo federal quanto nas Assembleias Legislativas. Para valer no pleito do ano que vem, porém, as propostas precisam ser sancionadas até o início de outubro. Entre os senadores, Jaques Wagner (PT-BA) defende as alterações, uma vez que estas diminuirão a fragmentação partidária. “É impossível conduzir um país com 35 partidos”, argumentou.

tacio moreira/metropress



Pelegrino e o lenga-lenga no 'Caso Alden'

Integrantes da oposição na Assembleia Legislativa negam que o arrastado processo disciplinar contra Capitão Alden (PSL) seja uma manobra encampada para postergar o desfecho do caso. A votação do parecer que recomenda a suspensão do bolsonarista estava prevista para esta terça-feira (15), mas acabou adiada para a próxima semana. O tema acabou atropelado em meio a um episódio um tanto inusitado protagonizado, vejam só, por parlamentares da bancada petista. Após ter seu nome aprovado para vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do Município, Nelson Pelegrino foi convocado a deixar seu gabinete na Secretaria de Desenvolvimento Urbano, a poucos metros dali, e rumar para a sede do Legislativo, onde confraternizou com aliados. “Houve esse gesto, que acabou adiando a votação do parecer de Alden. Mas, agora, não há mais chance de a votação ser adiada. Na próxima terça, provaremos que não existe nenhum ‘lenga-lenga’”, afirmou à coluna o deputado Sandro Régis (DEM), líder da oposição. Para refrescar a memória: sem provas, Alden apontou a existência de um suposto esquema de propina patrocinado pela prefeitura de Salvador.



Máscaras em cena

Autorizados desde julho, teatros começam a retomar produções só neste mês, com estreia do primeiro espetáculo montado durante a pandemia

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

O terceiro sinal voltou a soar em Salvador. Depois de mais de um ano fechados, os teatros foram autorizados a reabrir para o público em julho de 2021.

Apesar da autorização dada há cerca de dois meses, o retorno da plateia para os espetáculos só aconteceu, de fato, na capital baiana, em setembro. O espetáculo 'Quixeramobim', do ator Ricardo Castro, marca este retorno como a primeira peça inédita a estreiar presencialmente em Salvador, desde o início da pandemia.

Conhecido por monólogos, onde assume as funções de ator, diretor e autor, além de assinar aspectos técnicos da montagem (como cenário e figurino), Ricardo repete o feito na nova peça. 'Quixeramobim' será, também, o primeiro espetáculo da retomada a ficar em cartaz com uma temporada de longa duração. Começa neste sábado, e ficará, ao todo, dois meses em cartaz, no Teatro Molière, na Ladeira da Barra. As apresentações serão aos sábados, sempre às 17h, até 30 de outubro.

A peça mescla drama e poesia, reali-

dade e ficção a partir da história de amor de um pai por sua filha. A ideia inicial da montagem era ser uma comédia, mas uma notícia real ocorrida na cidade cearense de Quixeramobim — que só será revelada ao público durante o espetáculo — mudou completamente o rumo da montagem.

“Estou no mais delicioso caos que existe, que é esse na boca da estreia onde junta tudo. Cenário, figurino, trilha, luz, texto. Fora o público, que nunca mais eu vi. Tô que nem criança esperando o dia do aniversário ou a noite de Natal”, diz o ator.

PROTOCOLOS

Nesta volta, o Teatro Molière se preparou para seguir os protocolos exigidos pela prefeitura de Salvador, mas resolveu ir além e adicionou exigências próprias.

Para assistir a 'Quixeramobim' presencialmente será preciso comprovar a vacinação contra Covid-19 com pelo menos uma dose. A administração do teatro resolveu, ainda, limitar a lotação de cada apresentação a 40 pessoas, abaixo da capacidade de 50% da casa liberada pela prefeitura.

“Nossa comunicação está frisando to-



Foto 1: Público durante espetáculo 'Me-deia Negra', no teatro Sesc **Foto 2:** Ricardo Castro em cena em 'Quixeramobim', primeira montagem durante a pandemia

dos os cuidados sanitários necessários. O processo de venda de ingresso é virtual, para evitar o uso do papel. A casa vai abrir meia hora antes do espetáculo para que a plateia possa se acomodar com calma”, explica Maria Prado de Oliveira, atriz e atual gestora do Molière.

Ainda uma semana antes da data de estreia, praticamente todos os ingressos disponibilizados já haviam sido vendidos. Para o artista, a rápida adesão do público não foi surpresa.

“Acho que as pessoas querem se encontrar, se vestir, se arrumar, se perfumar. O público também gosta do teatro deste ritual, as pessoas se deslocam, se encontram, depois saem, jantam, falam do que aconteceu na peça. Isso é muito importante para uma sociedade”, acredita Ricardo.

Maria Prado, que assumiu a gestão do espaço durante a pandemia, conta os desafios de reabrir um teatro durante a pandemia.

“As variáveis são inúmeras a começar pelos reajustes necessários no teatro, que estava fechado. Esses reajustes envolvem pintura, manutenção elétrica, manutenção de equipamentos de luz e som. É um



1

"Mais seguro que bar", diz atriz

Apesar de ser o primeiro espetáculo inédito a estreiar presencialmente desde o início da pandemia, o monólogo de Ricardo Castro não será a primeira peça a receber o público. Antes de Castro, a atriz Márcia Limma fez seis apresentações do seu espetáculo 'Medeia Negra', no Teatro Sesc Senac, no Pelourinho. A peça foi entre os dias 2 e 12 de setembro.

A peça recria o mito grego da perspectiva de uma mulher negra. "Foi muito importante pra mim, que não estava mais suportando estar em casa sem conseguir exercer o ofício como fazia antes. Vendo os outros espaços abrindo e as pessoas circulando, essa angústia foi aumentando", conta a atriz.

O espetáculo foi assistido por cerca de 230 pessoas, o que superou as expectativas da gestão do espaço. "Foi surpreendente ver o público de volta, e adotando todas as medidas de segurança", relata Meire Macêdo, responsável pela gestão do teatro.

Para a atriz, o público também está se readaptando à possibilidade de estar novamente em uma plateia. "Talvez ainda exista um medo do público, mas a gente precisa fomentar essas iniciativas e realmente criar possibilidades pra que o público vá ao teatro. Além de entender que a gente está mais seguro no teatro do que no Porto da Barra ou nos bares do Rio Vermelho", acredita.



2

Protocolos

CAPACIDADE PERMITIDA

corresponde a 50% de cada teatro

VENDA de ingressos preferencialmente on-line

SALAS abertas 30 minutos antes

ATORES não podem compartilhar figurinos e maquiagens

trabalho dobrado, com muita coisa para ser feita", avalia.

Apesar do trabalho, a gestora vê o momento como positivo. "É muito emocionante, gratificante depois de ver tantos colegas artistas, técnicos passando imensas dificuldades poder reabrir e ver a economia criativa circulando", finaliza a gestora, que conta com uma equipe de cerca de 25 pessoas para a reabertura do teatro.

Experimental, Medeia Negra recebeu mais de 230 pessoas durante 6 dias em cartaz

CULTURA



METROPOLE



reprodução/facebook

Não se sustenta em pé o que Bolsonaro fala sentado. Ele é um homem com muito medo da cadeia

ENTREVISTA

Alessandro Vieira

SENADOR DE SERGIPE (REDE)

Figura de destaque na CPI da Covid, o senador Alessandro Vieira (Rede - SE), disse que não acredita no recuo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), após incitar atos antidemocráticos em todo país. A entrevista foi dada a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**.

“Não se sustenta em pé o que Bolsonaro fala sentado. Ele é um homem com muito medo da cadeia, porque nunca vai conseguir explicar o patrimônio da família dele. Ele repete o roteiro de filhos de poderosos com muito dinheiro.

O filho mais novo, de 19, 20 anos, mora numa mansão de R\$ 3,2 milhões. A entrada de Michel Temer pode ser entendida como uma sinalização do sistema corrupto que está ameaçado e que se beneficia muito com Bolsonaro. E que, agora que ele entrou em rota de colisão e pode sofrer um impeachment, entra para acalmar os ânimos”, diz.

TRABALHA POUCO

Vieira disse também que a única mudança profunda de Bolsonaro foi o fim da Lava Jato.

“No mundo da fantasia, Bolsonaro é um herói, que vai mudar o Brasil. Na realidade, é um presidente que trabalha pouco. Sempre fez parte do sistema, tá envolvido num esquema de rachadinhas há décadas e trouxe ministros de Dilma, Lula e Fernando Henrique pra trabalhar com ele. Bolsonaro tem uma legião de apaixonados que seguem ele e se recusam a enxergar a realidade. Se recusam a ver os fatos. Mas são pessoas que merecem respeito. Nunca você vai ver do meu lado chamando as pessoas de ‘gado’ ou ‘mortadela’. Merecem respeito”, diz.

CANDIDATO RACIONAL

Vieira disse que pretende ser candidato à presidência da República pela Rede e que quer fazer uma campanha “desapaixonada”.

“A estrada Bolsonaro e a estrada Lula já sabemos onde vai dar. Precisamos construir uma terceira via, mas dizendo onde ela vai dar. Precisamos fazer uma política sem maiores paixões e com sobriedade para construir um projeto”, afirma.

ENTREVISTA

Rui Costa

GOVERNADOR DA BAHIA (PT)



camila souza/gov.br

Em entrevista à Rádio Metropole, comandada por Mário Kertész, Chico Kertész e José Eduardo, o governador da Bahia, Rui Costa (PT), defendeu abertamente o impeachment do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). No entanto, o petista disse que não acredita que isso vá acontecer por proteção do Congresso Nacional.

“Acho que ele não deveria ter sido eleito. Acho que ele já devia ter saído há muito tempo. E vou ser honesto como sempre sou: não acredito que com essa base parlamentar que ele tem ele vá ser afastado. Nunca, em minha existência, eu vi tanto dinheiro no balcão do toma lá dá cá como tem hoje no Brasil. Nenhum governo abandonou completamente o ato de governar para entregar 100% do dinheiro aos deputados. E pela primeira vez isso tá acontecendo. Estamos presenciando o absurdo que é ver todo o recurso federal entregue no balcão. Esses deputados vão votar pra acabar com essa brincadeira? Eu não acredito que isso vá acontecer”, disse.

ALFINETADA

Rui Costa aproveitou para atacar o DEM e o presidente nacional da legenda, ACM Neto, seu principal opositor do PT na Bahia. “Já vi o presidente do DEM dando declaração de que o recuo do presidente causou conforto. Ele disse também que o DEM não pensa em impeachment. É o recado muito claro de que Bolsonaro está deixando os deputados muito confortáveis”, afirmou.

BRASIL NA BAHIA

Ainda sobre as eleições de 2022, na Bahia, Rui disse que o debate nacional, extremamente polarizado, vai influenciar os ditames da corrida ao Palácio de Ondina. “O desastre do país é tão grande que as eleições presidenciais na minha opinião irão polarizar o debate no país inteiro. E as eleições estaduais estarão a reboque desse debate. O embate estadual ficará relegado a um plano inferior. Eu espero que possamos, ano que vem, ajudar a modernizar o Congresso Nacional. Nenhuma mudança no Brasil será possível se não houver uma forte mudança no Congresso, colocando gente de bem. Se não fizermos isso, qualquer que seja o presidente, ele terá imensas dificuldades de governar”, disse.

ENTREVISTAS



METROPOLE

ESCUTAR PODE SALVAR UMA VIDA



**Ouvir com interesse e sem preconceitos
ajuda a prevenir o suicídio.**

Ser acolhido, escutado e respeitado. Isso é o que uma pessoa em sofrimento psíquico necessita para evitar tirar a própria vida. Se você está se sentindo triste, sem esperança e com uma dor que aperta o peito dia após dia, converse com um familiar, um amigo, ou busque ajuda especializada. Mas se você conhece alguém que precisa de acolhimento, ouça com atenção o que a pessoa tem a dizer, sem julgamentos ou lições de moral. A prevenção do suicídio é o resultado da interação de múltiplos atores.

Busque ajuda:



- Núcleo de Estudo e Prevenção do Suicídio:
(71) 3103-4300 - agende uma triagem - horário comercial
- Centro de Valorização da Vida:
188 - Atendimento 24h



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DA SAÚDE